



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa*

Incertezas prejudicam o mercado de trabalho

Os dados de **Mai**o de **2017** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam cenário de criação líquida de vagas em nível nacional, estadual e regional. Entre os municípios analisados, somente Sertãozinho e Campinas registraram demissões líquidas no período. Em todas as regiões analisadas, tem-se um desempenho positivo no acumulado dos últimos doze meses em comparação com os doze meses imediatamente anteriores. Entre as regiões analisadas, somente o município de Campinas registrou demissões no saldo acumulado de Janeiro a Maio de 2017. Para as demais regiões, verifica-se que o ano de 2017, mesmo que tenha sido até então de contratações modestas, foi responsável por criação líquida de vagas.

Entre os setores analisados, Comércio e Construção Civil foram os que mais demitiram, enquanto a Agropecuária foi o setor que mais contratou.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), o Índice de Confiança de Serviços (ICS), o Índice de Confiança da Indústria (ICI), o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgados pela Fundação Getúlio Vargas referentes ao mês de Junho de 2017, registraram redução em relação ao mês imediatamente anterior. Esse cenário de queda de confiança é em boa parte resultado do cenário de incertezas políticas e também de expectativas desfavoráveis com relação à demanda dos consumidores. Como consequência da incerteza e de baixas expectativas tanto de consumidores quanto de empresários e investidores, são adotadas atitudes mais cautelosas no mercado empresarial, com postergação de contratações e investimentos, que impactam diretamente no mercado de trabalho e, também atitudes mais cautelosas por parte dos consumidores, com menor consumo de bens duráveis.

Brasil, estado de São Paulo e RARP criam vagas em Maio de 2017

Em nível nacional, houve criação líquida de vagas no mês de Maio de 2017. O referido mês foi o terceiro do ano a apresentar saldo de contratações, resultando na criação de 25.234 vagas no ano de 2017. No mês de Maio de 2017 houve reversão positiva do cenário de demissões exibido no mesmo mês do ano anterior, quando foram destruídas 72.615 vagas. Entre os setores, a Agropecuária foi o que mais contratou e o Comércio o que mais demitiu. Os segmentos de melhor desempenho na Agropecuária foram o Cultivo de Café e o Cultivo de Laranja, juntos

responsáveis pela criação de 36.848 vagas. Entre os segmentos que mais demitiram do setor de comércio, destaca-se o Comércio Varejista em geral.

O saldo acumulado entre Junho de 2016 e Maio de 2017 indica redução do número de vagas destruídas em comparação com o acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Tem-se desempenho positivo em todos os setores, em função da redução do número de vagas destruídas, com exceção da Agropecuária, que reduziu o número de vagas criadas.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

Criação de emprego – Brasil

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-22.538	-633.856	536	-200.306
Comércio	-28.885	-307.343	-11.254	-106.866
Serviços	-35.569	-476.083	2.944	-285.897
Construção civil	-28.740	-396.192	-4.021	-301.018
Agropecuária	43.117	7.746	46.049	6.469
Total	-72.615	-1.805.728	34.254	-887.618

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

O estado de São Paulo foi responsável pela criação de 17.226 vagas em maio de 2017, reversão positiva do cenário de destruição de vagas exibido em Maio de 2016, quando foram fechados 12.177 postos de trabalho. O mês de Maio registra o terceiro resultado positivo do ano, contribuindo para a criação de 58.762 vagas no acumulado de Janeiro a Maio de 2017. No mês de Maio de 2017, a Agropecuária destacou-se pelo elevado número de contratações, principalmente devido ao Cultivo de Laranja e Atividades de Apoio à Agricultura. A Construção Civil, por sua vez, foi o

setor que mais demitiu no período, sendo a Construção de Edifícios o segmento mais impactado.

O saldo acumulado nos últimos doze meses (Junho de 2016 a Maio de 2017) indica redução do número de demissões quando comparado aos doze meses imediatamente anteriores. Houve desempenho favorável em todos os setores, com redução do número de vagas fechadas, com exceção da Agropecuária que, a exemplo do cenário nacional, reduziu o número de contratações.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-6.108	-220.719	-391	-71.008
Comércio	-4.662	-96.201	-789	-16.793
Serviços	-7.345	-166.582	2.539	-70.013
Construção civil	-9.957	-80.833	-4.480	-75.219
Agropecuária	15.895	4.493	20.347	785
Total	-12.177	-559.842	17.226	-232.248

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) criou 1.048 vagas no mês de Maio de 2017, desempenho positivo em comparação com o mês de Maio de 2016, em função de aumento do número de vagas criadas. O mês de Maio foi o quarto mês de criação de vagas na RARP, criando um saldo de criação de 9.035 vagas no acumulado

de Janeiro a Maio de 2017. No mês em questão, a Agropecuária foi o setor que mais contratou, especialmente devido ao desempenho do Cultivo de Café e do Cultivo de Laranja. A Indústria, entretanto, foi responsável pelo maior número de demissões, sendo a Fabricação de Açúcar em Bruto o segmento de pior desempenho.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

O saldo acumulado entre Junho de 2016 e Maio de 2017 indicou retração no número de vagas fechadas quando comparado ao acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Todos os setores

apresentaram resultados que indicam queda das demissões, com exceção da Agropecuária, que apesar de criar vagas nos últimos doze meses, registrou redução no número de vagas criadas.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-599	-7.752	-826	-1.619
Comércio	-372	-3.435	-146	244
Serviços	466	-2.118	633	-1.172
Construção civil	-240	-1.937	-106	-737
Agropecuária	1.243	1.120	1.493	618
Total	498	-14.122	1.048	-2.666

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

O município de Ribeirão Preto abriu 36 postos líquidos de trabalho no mês de Maio de 2017, reversão positiva do cenário de destruição de vagas exibido em Maio de 2016. Embora Maio de 2017 tenha sido o quarto mês a criar vagas no ano de 2017, o saldo acumulado de Janeiro a Maio de 2017 contabiliza a criação de somente 17 vagas, demonstrando uma melhora aparentemente lenta do mercado de trabalho local. No mês de Maio de 2017, o setor de Serviços foi o que mais contratou, sendo Atividades de Teletendimento o segmento

mais expressivo, responsável pela contratação de 375 novos funcionários. O Comércio, por sua vez, foi o setor que mais demitiu, com baixo desempenho do Comércio Varejista em geral.

O saldo acumulado entre Junho de 2016 e Maio de 2017 registra redução do número de vagas destruídas em comparação com o saldo acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Houve desempenho favorável em todos os setores, com menor montante de demissões e no caso da Agropecuária, aumento das contratações.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-36	-1.398	-95	-1.019
Comércio	-220	-2.382	-101	2
Serviços	132	-1.459	288	-1.029
Construção civil	-166	-1.497	-67	-556
Agropecuária	5	2	11	64
Total	-285	-6.734	36	-2.538

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

O município de Sertãozinho apresenta saldo negativo na criação de vagas pelo terceiro

mês consecutivo em Maio de 2017. Neste mês, foram registrados o fechamento de 579 postos



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa*

líquidos de trabalho, montante superior àquele registrado em Maio de 2016. Ainda assim, o município apresenta saldo acumulado de Janeiro a Maio de 2017 positivo, com a criação de 198 vagas. No mês de Maio de 2017, não houve contratações significativas entre os setores. A Indústria, por sua vez, registrou um número significativo demissões, especialmente devido ao desempenho do setor de Fabricação de Açúcar em Bruto, responsável por 149 demissões para o setor.

O saldo acumulado de Junho de 2016 a Maio de 2017 apresentou saldo de 143 contratações, revertendo positivamente o saldo de demissões apresentado no acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Verifica-se desempenho favorável em todos os setores, com menores demissões e reversão de demissões para contratações líquidas.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-352	-2.350	-439	-267
Comércio	-37	-412	-34	128
Serviços	-56	-251	-84	130
Construção civil	31	-225	6	28
Agropecuária	-78	-323	-28	124
Total	-492	-3.561	-579	143

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

O município de **Franca** tem o mês de Maio de 2017 como sendo o quinto mês consecutivo de contratações líquidas. Em Maio, foram criadas 720 vagas, montante superior ao de vagas criadas em Maio de 2016. O saldo acumulado de Janeiro a Maio de 2017 indica a criação de 6.203 vagas no município. No mês de Maio, a Agropecuária foi o setor que mais contratou, sendo o Cultivo de Café responsável pela criação de 353 vagas. Por sua vez,

nota-se que não houve demissões significativas no município.

O saldo acumulado de Junho de 2016 a Maio de 2017 indica retração do número de demissões em comparação com o saldo acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Verifica-se desempenho favorável em todos os setores, com exceção da Agropecuária, que passou de um cenário de admissões líquidas para um cenário de demissões líquidas.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-179	-3.390	137	-519
Comércio	-60	-1.189	-17	-361
Serviços	316	454	195	594
Construção civil	-36	-400	38	-90
Agropecuária	461	276	367	-156



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

Total	502	-4.249	720	-532
--------------	------------	---------------	------------	-------------

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

O município de **Campinas** registrou 393 desligamentos líquidos em Maio de 2017, montante inferior ao de 1.093 demissões líquidas registrado em Maio de 2016. Maio de 2017 foi o terceiro mês de destruição de vagas no ano de 2017, sendo que o acumulado de Janeiro a Maio de 2017 registrou 145 vagas destruídas. No mês de Maio de 2017, a Construção Civil foi o setor que mais contratou, sendo os segmentos mais expressivos do setor os de Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas. O setor de Serviços, por sua vez, foi o que mais demitiu,

seguido pela Indústria. Atividades de Limpeza e Atividades de Teletendimento foram os segmentos mais expressivos para o setor de Serviços, responsáveis juntos por 318 demissões no setor.

O saldo acumulado de Junho de 2016 a Maio de 2017 indicou fechamento de 8.191 vagas, montante inferior às 20.723 vagas destruídas no acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Verifica-se desempenho favorável em todos os setores, com menores demissões e uma reversão de demissões para admissões líquidas na Agropecuária.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-111	-4.328	-219	-1.231
Comércio	-138	-4.507	-89	-1.267
Serviços	-605	-9.735	-274	-4.326
Construção civil	-250	-2.136	195	-1.413
Agropecuária	11	-17	-6	46
Total	-1.093	-20.723	-393	-8.191

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerra o mês de Maio de 2017 com criação de vagas pelo quarto mês consecutivo. Foram criados 868 novos postos líquidos, representando reversão positiva do cenário de demissões registrado em Maio de 2016. O acumulado de Janeiro a Maio de 2017 indicou a criação de 1.647 vagas. No mês de Maio de 2017, não houve desligamentos significativos entre os setores. O setor de Serviços, por sua vez, destacou-se pelo elevado montante de contratações. O segmento de

Atividades de Atendimento Hospitalar sozinho foi responsável pela criação de 474 vagas para o setor.

O saldo acumulado de Junho de 2016 a Maio de 2017 indicou redução do montante de demissões quando comparado ao acumulado entre Junho de 2015 e Maio de 2016. Verifica-se desempenho favorável nos setores da Indústria, Comércio e Serviços (em função do menor montante de demissões e reversão de demissões para admissões) e desempenho desfavorável na Construção Civil e Agropecuária.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Mai./16	Acumulado Jun./15 a Mai./16	Mai./17	Acumulado Jun./16 a Mai./17
Indústria	-150	-2.572	76	-801
Comércio	-193	-1.324	82	-515
Serviços	-132	-2.020	614	1.275
Construção civil	6	-669	116	-922
Agropecuária	19	18	-20	-89
Total	-450	-6.567	868	-1.052

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./15 a Mai./17.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE confirmam a percepção de recuperação do mercado de trabalho, que vinha sendo discutida nas edições mais recentes do boletim. Conforme apresentado nesta edição, o país como um todo, o estado de São Paulo, bem como todos os municípios supracitados, com exceção de Campinas e Sertãozinho, apresentaram saldos positivos referentes à criação de empregos no mês de maio de 2017. Na comparação entre o acumulado de Junho de 2016 a Maio de 2017 e o acumulado de Junho de 2015 a Maio de 2016, é possível notar uma melhora na criação de empregos tanto no Brasil como um todo como também no estado de São Paulo e em todos os municípios analisados, com destaque para Sertãozinho, o único a apresentar um saldo positivo nesse indicador.

As informações divulgadas na PNAD contínua do IBGE explicitam uma mudança marginal no mercado de trabalho, refletida em uma taxa de desocupação estimada em 13,3% entre Março e Maio de 2017, um aumento marginal de 0,1 ponto percentual frente ao trimestre móvel anterior (entre Dezembro a Fevereiro de 2016), quando a taxa de desocupação atingiu 13,2%. Embora tenha havido esse pequeno aumento, ele foi bem mais suave do que aquele discutido nos boletins de Março e Abril, quando o aumento na taxa de desocupação tinha sido de 1,7

e 1,0 ponto percentual, respectivamente, para esse mesmo tipo de comparação.

Quanto ao número de pessoas desocupadas, entre Março e Maio de 2017 foi estimado um contingente de 13,8 milhões de pessoas, uma leve queda em relação ao valor apresentado no trimestre móvel entre Fevereiro e Abril de 2017, quando essa cifra atingira 14 milhões de pessoas. Quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (Março a Maio de 2016), quando o número de desocupados foi estimado em 11,5 milhões de pessoas, houve um incremento de 2,3 milhões de desocupados na força de trabalho, o que representa um crescimento de 20,4%.

Por sua vez, o rendimento real habitual médio recebido pelas pessoas ocupadas entre Março e Maio de 2017 segue a estabilidade discutida em boletins anteriores, alcançando a cifra de R\$ 2.109, frente aos R\$ 2.102 do trimestre anterior e aos R\$ 2.062 do mesmo trimestre de 2016. Na comparação com o trimestre anterior, apenas para os Trabalhadores domésticos houve um variação positiva no rendimento real médio (1,5%), enquanto que no comparativo com o mesmo trimestre de 2016 o melhor desempenho ficou por conta do agrupamento Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (7,8%).



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa*

A análise por grupo de atividades revela que, em comparação com o trimestre móvel anterior, a maior queda no contingente de pessoas ocupadas foi registrada no segmento Construção, com queda de 3,9% (ou 271 mil pessoas). Quando comparado com igual trimestre de 2016, os destaques ficam para os setores de Construção, com saldo negativo de 10,6% (ou 793 mil pessoas) e para a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Pesca com redução de 7,3% (ou 684 mil pessoas). Em contraposição a esses setores, o agrupamento da Indústria expandiu-se em 3,0% (ou 344 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o melhor desempenho veio do agrupamento Alojamento e Alimentação, com um crescimento de 12,5% (ou 568 mil pessoas).